

FOI DEUS OU FOI SATANÁS?

O rei Davi certa vez resolveu fazer um recenseamento, sem dúvida, para melhorar a arrecadação de impostos. Aconteceu, porém, uma epidemia pouco após o recenseamento. Em dois lugares a Bíblia conta o episódio, no segundo livro de Samuel e no primeiro livro das Crônicas.

Há, porém, uma grande diferença de interpretação dos fatos nos dois livros. 2Samuel capítulo 24 diz que foi a ira do SENHOR ou de Javé que induziu Davi a fazer o recenseamento. O capítulo 21 do livro das Crônicas, porém, diz que foi Satanás quem levou Davi a fazer o recenseamento. Um livro da Bíblia, portanto, diz que foi Deus, outro diz que foi o diabo. Como ficamos? Quem tentou Davi para que fizesse o recenseamento, foi a ira de Javé ou foi Satanás? Deus induz alguém a cometer um erro?

Solução

Os dois escritos, um do outro, têm uma distância pequena no tempo, mas muito grande na maneira de pensar. No tempo, a distância é de cerca de 100 anos não muito mais. A diferença de mentalidade, porém, é consequência do que aconteceu nos 50 anos de exílio na Babilônia e no início do período persa. Nessa época o povo da Bíblia esteve em contato com uma cultura diferente e dela acabou assimilando muita coisa.

O livro de Samuel é mais antigo, é do início do exílio. Faz parte de um bloco de livros da mesma origem do livro do Deuteronômio e dele tem a mesma mentalidade. Javé, ou o SENHOR, é absoluto e único. Tudo o que acontece é feito por ele. Outra força não existe. Assim, se Davi fez o recenseamento, isso foi uma coisa má e o povo não gostou, significa que foi o próprio Javé, não com seu amor fiel, mas com sua ira, quem induziu Davi a fazer o tal recenseamento. O recenseamento é considerado um pecado, porque significa uma pretensão de verificar e medir a ação de Deus na multiplicação do povo. Epidemia é o castigo mais apropriado para esse tipo de pecado. Tudo acontecendo, porém, por força da ira de Javé, única força existente.

Já o livro das Crônicas é da tentativa de reorganização do povo depois do exílio. A influência da cultura persa deixou marca: Nessa cultura, além dos deuses bons, existem as forças do mal, os deuses maus ou demônios.

Na língua hebraica satã ou satanás significa o opositor, quem se põe na frente para impedir o caminho. Assim é que, no capítulo 22 do livro dos Números, versículos 22 e seguintes, o anjo de Javé, uma espécie de xerox do próprio Javé, a fazer as vezes do SENHOR invisível, é, no original hebraico, o satã de Balaão.

Satã era também o acusador, o adversário numa disputa judicial. No início do livro de Jó, ele faz parte da corte de Deus, está presente numa reunião dos ministros de Deus, ele é como que o procurador geral da república, o encarregado das acusações. Para poder acusar, ele provoca, ele tenta. Com o correr do tempo, porém, passa a ser o inimigo por excelência, encarnação das forças do mal.

A idéia de uma força superior que se opõe ao Deus bom, justo e fiel ajudou a evitar se atribuir a esse Deus a iniciativa do mal.

Deus é único e absoluto, não existe outra força superior ao homem que possa competir com ele, tudo acontece sob seu domínio, inclusive os maiores absurdos que a liberdade humana consente ao homem realizar (Livro de Samuel). Por outro lado o mal exerce uma atração e um fascínio quase irresistíveis sobre os seres humanos. Parece haver um ser superior e pessoal (satanás) a induzir as pessoas ao erro (Crônicas).

Onde está a contradição?